



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Veículo: Portal Rede Tiradentes	Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas		
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição ☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não		Data: 18/01/2016


REDE TIRADENTES
DE RÁDIO E TELEVISÃO


PARTY HOUSE
FINALE COMERCIAL

Um novo conceito em buffet adulto e infantil

[PRINCIPAL](#)
[PROGRAMAÇÃO](#)
[LOCALIZAÇÃO](#)
[CONTATO](#)

18/01/2016 - 09h28

Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de "retardante de cura".

Matéria-prima de vários produtos

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Mais

Aades prorroga período de inscrições de processos seletivos no Amazonas

Começa prazo para entrega obrigatória da Rais 2015 por empregadores

Feliz TERÇA-FEIRA!!! :D

Relatório revela situação das Comarcas do Amazonas

Peritos do INSS voltam ao trabalho na segunda-feira, mas mantêm estado de greve

+ NOTÍCIAS

Casca do cupuaçu pode gerar novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de "retardante de cura".

Matéria-prima de vários produtos

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

<http://www.redetiradentes.com.br/casca-cupuacu-pode-gerar-novo-insumo-para-industria-de-polimeros-amazonas/#.Vp4yHFKypMI>

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Site Anicer		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo pretende baratear fabricação cerâmica no AM			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016

ANICER | NOSSOS ASSOCIADOS | REVISTA ANICER | SETOR | SALA DE IMPRENSA | PRODUTOS ANICER

Estudo pretende baratear fabricação cerâmica no AM

Para tornar mais barato o processo de construção de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas, o pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo junto a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo que pretende tornar a argila branca e o caulim matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas no Estado. A previsão é que a pesquisa finalize em 2017.

No estudo, o pesquisador identificará as características individuais da argila branca e caulim para usá-las na otimização da massa cerâmica por meio de pequenas variações. A proposta pretende valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico.

O estudo busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Fonte: Portal d24am

Desenvolva!

Para tornar mais barato o processo de construção de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas, o pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo junto a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), um estudo que pretende tornar a argila branca e o caulim matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas no Estado. A previsão é que a pesquisa finalize em 2017. No estudo, o pesquisador identificará as características individuais da argila branca e caulim para usá-las na otimização da massa cerâmica por meio de pequenas variações. A proposta pretende valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico. O estudo busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Fonte: Portal d24am

<http://portal.anicer.com.br/2016/01/estudo-pretende-baratear-fabricacao-ceramica-no-amazonas/>

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores desenvolvem elevador de baixo custo para deficientes no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016



Pesquisadores desenvolvem elevador de baixo custo para deficientes no Amazonas

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas. O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Com o apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o elevador tem previsão de conclusão até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

“Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física”, disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/pesquisadores-desenvolvem-elevador-de-baixo-custo-para-deficientes-no-amazonas/?cHash=a6f4df17c420779d8dbcef8d917b4052>

Veículo: Site Em Tempo
Editoria:
Pag:
Assunto: Pesquisadores amazonenses buscam baratear produção em olarias do Estado
Estado
Cita a FAPEAM:
☐ Sim
☐ Não

☐ Release da assessoria

☐ Release de outra instituição

☐ Matéria articulada pela assessoria

☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação

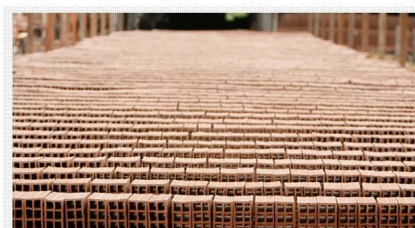
Conteúdo:
☐ - Positivo
☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:
☐ Sim ☐ Não

Data: 18/01/2016


Pesquisadores amazonenses buscam baratear produção em olarias do Estado

jan. 18, 2016 | Destaques, Economia



Tradicionalmente produzidos com argila vermelha, a proposta é tornar argila branca e o caulim matéria-prima para a produção de tijolos e telhas- foto: Diego Janatã

Pesquisadores amazonenses começaram a desenvolver estudo na busca por baratear os custos da produção cerâmica do Estado. Tradicionalmente produzidos com argila vermelha, a proposta é tornar argila branca e o caulim matéria-prima para a produção de tijolos e telhas. Segundo afirma o pesquisador Eveson Marinho, que coordena o



Pesquisadores amazonenses buscam baratear produção em olarias do Estado

Pesquisadores amazonenses começaram a desenvolver estudo na busca por baratear os custos da produção cerâmica do Estado. Tradicionalmente produzidos com argila vermelha, a proposta é tornar argila branca e o caulim matéria-prima para a produção de tijolos e telhas, segundo afirma o pesquisador Eveson Marinho, que coordena o projeto, com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). Os estudos têm prazo para serem concluídos em 2017. O mercado, que conta com, aproximadamente, cem indústrias espalhadas pelo Estado, sendo 34 associadas ao Sindicato da Indústria de Olaria do Estado do Amazonas (Sioam), trabalha com os modos tradicionais e o que muda, segundo o presidente do Sioam, Sandro Santos, são os equipamentos de uma fábrica para outra.

Para o presidente do sindicato, a proposta da pesquisa só interessa ao polo oleiro, que concentra a maioria das fábricas entre os municípios de Iranduba, Manacapuru, caso haja grande vantagem econômica na aplicação da argila branca e do caulim no processo de fabricação de tijolos e telhas.

De acordo com Sandro, numa primeira análise, a matéria-prima não apresenta vantagens para o setor, uma vez que, no Amazonas, ela está concentrada em grande quantidade nas regiões próximas de Rio Preto da Eva e Presidente Figueiredo. "Já encarece com o transporte, uma vez que estamos no mínimo a 100 quilômetros da matéria-prima. A não ser que ela seja economicamente muito viável. Até porque a indústria tem que estar do lado da mina", avaliou.

Apesar da primeira impressão, há interesse por parte do Sioam a respeito da pesquisa no sentido de baratear os custos de produção, porque o mercado, segundo Sandro, sofreu queda de 35% no passado por conta do mau momento da construção civil. Somente em dezembro, a produção da indústria oleira foi menor, aproximadamente, 50% em relação a novembro. Para sanar os prejuízos, o setor fechou 2015 com um corte de 30% da sua mão de obra, conforme



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

o presidente do sindicato.

Dúvida

A empresária do setor ceramista Hyrlene Ferreira não acredita que seja possível incluir no setor de cerâmica vermelha o material usado para cerâmica branca. Segundo ela, a matéria-prima usada na pesquisa é voltada para outras aplicações como vasos e pisos e por isso não existe a possibilidade de incluí-la no processo de telha e tijolo.

Hyrlene, que já foi presidente do Sioam, disse que o mercado precisa de pesquisas que realmente possam baratear os custos de produção, uma vez que o setor é muito pressionado pelos órgãos de fiscalização do trabalho, que cobram o cumprimento de, aproximadamente, 40 normas regulamentadoras (NRs).

Segundo ela, com o mercado em queda, muitas fábricas têm diminuído o preço do milheiro de tijolo, na fábrica, de R\$ 450 para até R\$ 350. "Não tem expectativa de melhorar a nossa situação porque a construção civil está parada. E na cidade universitária o governo está construindo com bloco de cimento", comentou.

Produtos com qualidade melhorada

Segundo Eveson Marinho, a pesquisa apontou que os preços mais baixos virão com a melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos na otimização do processo de fabricação. Nesse rumo, os estudos sugerem a obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade a partir da formulação das misturas e de melhorias no processo de fabricação, por meio do controle das propriedades das matérias-primas.

Marinho disse que a pesquisa identificará as características individuais da argila branca e caulim na otimização da massa cerâmica, por meio de variações. A proposta pretende valorizar a matéria-prima retirada do solo na Região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico.

O estudo "Processo de análise exploratória da argila branca e o caulim para beneficiamento de processos industriais cerâmicos em Itacoatiara" é desenvolvido no Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas (RH-Interiorização) da **Fapeam**.

De acordo com o projeto de pesquisa, a cerâmica compreende todos os materiais inorgânicos, não metálicos, obtidos geralmente após tratamento térmico em temperaturas elevadas. O estudo em questão busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Segundo o coordenador da pesquisa, conhecer os constituintes como a argila branca e o caulim é de fundamental importância para beneficiar o processo de fabricação da cerâmica vermelha, pois a presença e a quantidade de cada componente é o que define as propriedades de cada argila, matéria usada na fabricação da cerâmica.

Por Emerson Quaresma

<http://www.emtempo.com.br/pesquisadores-amazonenses-buscam-baratear-producao-em-olarias-do-estado/>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016



Pesquisadores do AM produzem elevador de baixo custo e com fácil instalação para PCDs

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação.

Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

“Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física”, disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias,



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

“A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação”, disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado.

Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador.

“Em nossa vasta pesquisa não encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil”, disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pantográficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a **Fapeam** com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio do programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo”, disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil.

“Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016”, disse o pesquisador.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://acritica.uol.com.br/noticias/Pesquisadores-desenvolvem-elevador-instalacao-deficiencia_0_1506449359.html

Veículo: Portal do Purus		Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016

[Sobre](#)
[Contatos](#)
[Mapa do Site](#)




[Capa portal](#)
[Boca do Acre](#)
[Pauini](#)
[Lábrea](#)
[Editoriais](#)
[Entretenimento](#)
[Mídia](#)
[Institucional](#)
[Anuncie aqui](#)
[Fale conosco](#)

Home / Editoriais / Amazônia / Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas



Editorial Amazônia

Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

Avaliação do Usuário
 00000
 Please Rate:

Citado: Segunda, 18 Janeiro 2016 15:02 Escrito por a Critica

Estudo quer identificar elementos químicos na casca do fruto, oferecendo nova alternativa para indústria com insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis



Recentes

Confira os melhores cliks do Enlace Matrimonial de Júlio e Fabiola
 Por: Gilmar Peron | 19th Jan 2016 12:22

Sob protestos, julgamento de representação contra mandato do José Melo no TRE-AM é adiado
 Por: a Critica | 18th Jan 2016 20:01

Flamengo lança terceira camisa oficial, porém vídeo produzido por grupo de humor gera polémica
 Por: a Critica | 18th Jan 2016 19:58

Ator Dominic Monaghan, de 'O Senhor dos Anéis', grava série de aventura em Manaus
 Por: a Critica | 18th Jan 2016 19:51

Filho de Hildebrando desmente boato sobre a morte de ex-coronel
 Por: AC24horas | 18th Jan 2016 19:38

Crise deve fazer 100 mil alunos migrarem da rede privada para a pública no Amazonas
 Por: a Critica | 18th Jan 2016 19:36

É hoje: inscrições para contratação de mais de 40 médicos começam

Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)", disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas

O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

<http://portaldopurus.com.br/editoriais/amazonia/19440-casca-do-cupuacu-pode-resultar-em-novo-insumo-para-industria-de-polimeros-no-amazonas.html>

Veículo: Amazonas Noticias		Editoria:	Pag:
Assunto: Com lançamento nesta quinta-feira, obra aborda análises políticas e econômicas da ZFM			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18 01/2016






Com lançamento nesta quinta-feira, obra aborda análises políticas e econômicas da ZFM

Nesta quinta-feira, 21, às 18h30, será lançado o livro "O Processo de Decisão Política e a Zona Franca de Manaus", de autoria de Maurício Brilhante de Mendonça, professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A obra aborda a história da ZFM, com dados do Polo Industrial de Manaus (PIM), além de aspectos conceituais sobre políticas públicas e processos de decisão política. O lançamento ocorrerá no Café No Ar, localizado na Rua Rio Purus, 458, Vieir Alves, zona Centro-Sul.

O livro foi desenvolvido a partir da experiência acumulada do autor no estudo da ZFM enquanto política de Desenvolvimento Regional, na sua atuação como servidor de carreira da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), entre 2008 e 2009, e no acompanhamento sistematizado das questões políticas, econômicas e sociais que circundam a ZFM.

"O atual momento de crise econômica e de dificuldades do Modelo ZFM é uma boa hora para ler o presente estudo, como roteiro para compreender melhor os processos decisórios, as decisões e a execução das políticas públicas, relacionando essas ações com os diversos grupos de interesse existentes na sociedade, que ora formam coalizões, ora entram em conflitos", afirma o autor.

Resultado de uma pesquisa empreendida entre 2009 e 2012 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), a publicação tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**).



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

O texto possibilita ao leitor imergir em situações empíricas e análises teóricas inerentes às decisões e atividades do PIM em temas que transitam pela economia, administração, políticas públicas, ciência política, história, geografia, direito e outros campos do conhecimento.

O conteúdo do livro é relevante para profissionais, pesquisadores ou estudantes de graduação ou pós-graduação com interesse em políticas públicas e nos processos decisórios para a formulação destas, e para qualquer pessoa que tenha interesse na trajetória, resultados, dificuldades e possibilidades da ZFM – especialmente os profissionais, empresários, empregados, consultores, gestores públicos e privados, professores, pesquisadores e estudantes de graduação ou pós-graduação que tratam do tema.

<http://www.amazonasnoticias.com.br/com-lancamento-nesta-quinta-feira-obra-aborda-analises-politicas-e-economicas-da-zfm/>

Veículo: Facebook Observatório Manaus		Editoria:	Pag:
Assunto: Desesperado / Prefeito Artur Neto está apavorado mesmo.			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016



Observatório Manaus
 Prefeito Artur Neto tá apavorado mesmo!
 Tá espalhando via Whatsapp um manifesto, atacando o judiciário, profissionais de saúde, concursados da Susam e os Bolsistas da Fapeam. Entende de uma vez por todas Artur Neto, que não importa se o seu aliado o Governador José Melo, comprou mil votos ou 200 mil votos, vocês agiram errado, não pode comprar voto, isso é crime, e quem compra dez votos, compra ... Ver mais

Ontem

Jânio Albuquerque, Jéssica Tereza, Maria Trindade e outras 217 pessoas curtiram isso.

443 compartilhamentos

Álbum: Fotos da Linha do Tempo

Compartilhado com:

Público

[Abrir visualizador de fotos](#)
[Fazer download](#)
[Incorporar publicação](#)

Prefeito Artur Neto tá apavorado mesmo!

Tá espalhando via Whatsapp um manifesto, atacando o judiciário, profissionais de saúde, concursados da Susam e os Bolsistas da **Fapeam**. Entende de uma vez por todas Artur Neto, que não importa se o seu aliado o Governador José Melo, comprou mil votos ou 200 mil votos, vocês agiram errado, não pode comprar voto, isso é crime, e quem compra dez votos, compra mil, compra duzentos mil, é só ter dinheiro. E quem paga o pato é o povo que vive o caos, pois o dinheiro que devia tá sendo usado pra pagar salário de médico, de professor, de policial, tá tudo sendo usado pra pagar empresa ficha-suja, empresa que recebe sem fazer nada, sem entregar trabalho. Isso é corrupção Artur Neto, corrupção feia, e a justiça tem sim que acabar com essa safadeza. Os juízes do TRE estão fazendo o trabalho que precisa ser feito, e o senhor e governador tão afundando o Amazonas.

#Vergonha

#Compartilhe

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Movimento Popular		Editoria:	Pag:
Assunto: Robôs na floresta: evento discute uso de sistemas computacionais para promover crescimento econômico sustentável			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 08/01/2016

Política Sindical Educação CT&I Meio Ambiente Municípios Movimentos Mais cardermos Colunas Contato

8 de janeiro de 2016

Robôs na floresta: evento discute uso de sistemas computacionais para promover crescimento econômico sustentável

Sistemas computacionais e robóticos voltados para a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável da floresta. Esse será o tema da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece entre 25 a 29 de janeiro em Manaus e nos dias 30 e 31 na reserva florestal de Mamirauá. O evento envolverá os setores da mineração, agricultura, energia, gás e petróleo em um mesmo fórum de discussão. A Earth conta com o patrocínio da Fundação e Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam) e é uma realização do Instituto de Computação da Ufam.



Foto: divulgação

curtir
 compartilhar

Em Manaus, a Earth vai acontecer no Novotel e nos laboratórios do IComp, com palestras e minicursos abertos à comunidade. Na etapa de Mamirauá, um grupo de pesquisadores visitará a reserva florestal para conhecer in loco os projetos em andamento e os seus desafios.

De caráter científico, a escola vai abrigar apresentações e minicursos ministrados por pesquisadores que são referências em suas áreas. A Escola terá também atividades voltadas a alunos e professores do ensino médio, com a finalidade de envolver e motivar as novas gerações para ingressar na carreira de ciência e tecnologia, fomentando a inovação e competitividade com responsabilidade social, e consolidando a vocação do Amazonas de promover o crescimento econômico sustentável.

Saiba mais

- Filho de pedreiro e doméstica vai ser doutor
- Estudantes da UEA desenvolvem aplicativo que identifica focos do mosquito Aedes aegypti
- União das forças progressistas contém conservadorismo, avalia Frente
- Riqueza de 1% da população é superior à dos outros 99%
- Julgamento de Melo e Henrique continua Sx0 no TRE-AM
- Artur em férias e Manaus não sente falta
- O que acontece quando se amamenta no Congresso?

USE A SUA NOTA DO ENEM DE QUALQUER ANO E APROVEITE.

VESTIBULAR 2016
INSCREVA-SE JÁ

*informação legal no site (regulamento)

Portal do Movimento P...
11.676 cursos

Sistemas computacionais e robóticos voltados para a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável da floresta. Esse será o tema da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth), que acontece entre 25 a 29 de janeiro em Manaus e nos dias 30 e 31 na reserva florestal de Mamirauá. O evento envolverá os setores da mineração, agricultura, energia, gás e petróleo em um mesmo fórum de discussão. A Earth conta com o patrocínio da Fundação e Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**) e é uma realização do Instituto de Computação da Ufam.

Em Manaus, a Earth vai acontecer no Novotel e nos laboratórios do IComp, com palestras e minicursos abertos à comunidade. Na etapa de Mamirauá, um grupo de pesquisadores visitará a reserva florestal para conhecer in loco os projetos em andamento e os seus desafios.

De caráter científico, a escola vai abrigar apresentações e minicursos ministrados por pesquisadores que são referências em suas áreas. A Escola terá também atividades voltadas a alunos e professores do ensino médio, com a finalidade de envolver e motivar as novas gerações para ingressar na carreira de ciência e tecnologia, fomentando a inovação e competitividade com responsabilidade social, e consolidando a vocação do Amazonas de promover o crescimento econômico sustentável.

Da Redação do Portal MP

<http://www.portaldomovimentopopular.com.br/c-t/robos-na-floresta-evento-discute-uso-de-sistemas-computacionais-para-promover-crescimento-economico-sustentavel/>

Veículo: Blog da Indústria AM		Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de polímeros no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 15/01/2016



Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da região amazônica, que possuem afinidade com o grupo de polímero poliéster.

A pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O poliéster é muito utilizado na indústria automobilística e naval para a confecção de peças e cascos de embarcações. De acordo com o pesquisador, alguns desses produtos possuem dimensões ou geometrias que necessitam de um tempo maior de manuseio da resina (polímero no estado líquido antes do processo de endurecimento), sendo então necessário adicionar um insumo químico chamado de retardante de cura.

Os polímeros são utilizados para a confecção de vários produtos, desde embalagens, para a indústria de alimentos, até artigos esportivos. O pesquisador explicou que a resina poliéster que a equipe de pesquisa trabalha é uma das mais utilizadas no mundo, pelo seu custo benefício. Segundo ele, a resina poderia ser ainda mais empregada se seu tempo de manuseio antes do endurecimento fosse prolongado. Por isso, alguns testes preliminares já foram feitos e a equipe constatou que a casca do cupuaçu tem um grande potencial para substituir esses insumos.

"Queremos entender como a casca do cupuaçu reage quimicamente com a resina poliéster, retardando o endurecimento. Já foram feitos teste empíricos, sem medições controladas. Apenas por nossa percepção, por já trabalharmos muito tempo com a resina. As primeiras medições devem ficar prontas em fevereiro deste ano no qual serão utilizadas as normas de cinética de cura (velocidade de endurecimento) por DSC (Differential Scanning Calorimetry)",



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

disse o pesquisador.

Ele explicou que esses insumos, normalmente, são caros e prejudiciais à saúde. Com o projeto além de oferecer uma nova alternativa para a indústria com o insumo mais barato, sem riscos ao operador e de fontes renováveis também garante a geração de emprego e renda para as comunidades produtoras de cupuaçu, que desperdiçam a casca do fruto.

Iniciação Científica

A ideia do trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de iniciação científica, onde eram confeccionados corpos-de-prova da resina poliéster misturada a cascas moídas de frutos nativos da Amazônia. Ao adicionar certo percentual do pó da casca do cupuaçu foi percebido pela equipe de pesquisa uma alteração no tempo de endurecimento.

"Existem muitos trabalhos de pesquisa com adição de material particulado em resinas poliméricas, no entanto, ainda não encontrei nenhum mostrando alterações no tempo de endurecimento da resina poliéster", contou.

Sobre o Universal Amazonas

O programa tem como objetivo conceder aporte financeiro para atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Fonte: Portal Acrítica.com.br

<http://blogdaindustriaam.com.br/?n=2341>

EMTEMPO

MANAUS, TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2016

Dia a dia C5

Diagnóstico pode esconder outras doenças virais

Transmitidos por insetos que circulam pela Amazônia, a febre Oropouche e o mayaro têm sintomas iguais aos da dengue

Transmissor da dengue clássica e hemorrágica, febre chikungunya, além do zika vírus – que pode desencadear sintomas neurológicos, como síndrome de Guillain-Barré ou microcefalia –, o mosquito *Aedes aegypti* passou a ser a principal preocupação das autoridades sanitárias. As três doenças por terem sintomas semelhantes, conforme orientação dos especialistas, o paciente de procurar atendimento de saúde imediatamente ou até o quinto dia dos sintomas, de forma que o diagnóstico seja preciso.

É justamente no atendimento clínico ou mesmo no “achismo” que os primeiros diagnósticos se confundem e a dengue acaba sendo a vilã entre as viroses diagnosticadas, banalizando a doença, mascarando os números oficiais e até ocultando outros vírus que estão circulando na região com gravidade tão ou maior que as transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Estudo realizado pela Fundação de Medicina Tropical (FMT) em parceria com o ILMD/Fiocruz Amazônia, mostrou que entre 2007 e 2009 – quando ainda não se tinha registro da febre chikungunya e zika vírus

no país – pelo menos 50% dos casos suspeitos de dengue não foram confirmados em laboratório. Ou seja, deram negativo para dengue e, mesmo para a malária – que era o alvo da pesquisa à época.

Conforme o vice-diretor de Pesquisa do ILMD/Fiocruz, Felipe Naveca – que integrou a

AVALIAÇÃO

Até o último dia 13, foram registrados 108 casos suspeitos de zika vírus, sendo 18 em gestantes e apenas dois casos confirmados. O laboratório da Fiocruz Amazônia realiza os testes de casos suspeitos

equipe de pesquisadores deste estudo – metade desses testes que deram negativo para malária e dengue revelaram outros tipos de vírus, como a febre oropouche e mayaro, transmitidos por insetos que circulam na Amazônia. “É muito difícil só no diagnóstico clínico afirmar que aquela doença é dengue, especificamente”, ressaltou.

De acordo com Naveca, o Amazonas ainda não apresen-

tou nenhum surto da febre oropouche, mas em vários municípios do interior há casos registrados da doença. O vírus é transmitido por um inseto que mede menos de 3mm, conhecido como culicídeos paraenses, porque foi descoberto por pesquisadores do Pará, região da Amazônia em que há o maior número de casos e, popularmente é conhecido como menim ou marim.

Como os sintomas da febre oropouche são semelhantes aos da dengue, conforme Naveca, isso acaba contribuindo para que os doentes sejam diagnosticados erroneamente. Por isso, a importância de se ter mais atenção ao vírus. Os principais sintomas da doença são: febre alta, calafrios, dor de cabeça muito forte, fotofobia e dor na região lombar.

Estatística

Enquanto os casos de febre Oropouche não aparecem, dados da Fundação em Vigilância Sanitária do Amazonas (FVS/AM) mostram que em 2015 foram registrados 7.191 casos de dengue em todo o Estado; 152 casos de febre chikungunya, sendo 12 confirmados, 75 descartados e 65 ainda sob investigação.



Apesar de não haver surto de mayaro ou febre oropouche no Estado, alguns casos já foram registrados



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal Em Tempo**

Editoria: **Economia**

Pag: **B2**

Assunto: **Gás de cozinha feito de biomassa**

Cita a FAPEAM:

☐ Sim
☐ Não

☐ Release da assessoria

☐ Release de outra instituição

☐ Matéria articulada pela assessoria

☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

☐ - Positivo
☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

☐ Sim

☐ Não

Data: 19/01/2016

B2 Economia

EMTEMPO

MANAUS, TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2016

Banana e tomate estão mais caros nas feiras

Caixa de banana paranaense está sendo comercializada a R\$ 100 e o tomate a R\$ 200. Prego já está sendo repassado ao consumidor

RAFAEL RODRIGUES

Quem costuma frequentar feiras livres de Manaus deve ter notado ao menos um detalhe: os preços de alguns produtos estão mais caros. Isso acontece porque os produtores de banana e tomate, que são os principais fornecedores de produtos para as feiras, estão enfrentando dificuldades para escoar a produção. O preço da banana paranaense, por exemplo, está subindo, e o tomate também.

MÁ NOTÍCIA

Produtores de banana e tomate estão enfrentando dificuldades para escoar a produção. O preço da banana paranaense, por exemplo, está subindo, e o tomate também.

Os produtores de banana e tomate estão enfrentando dificuldades para escoar a produção. O preço da banana paranaense, por exemplo, está subindo, e o tomate também.



Segunda-feira, 18 de janeiro, em uma feira livre de Manaus. O preço da banana paranaense está subindo, e o tomate também.



O preço do tomate já está sendo repassado ao consumidor.

Consumidor já sente no bolso

O consumidor já está sentindo o impacto do aumento dos preços dos produtos básicos. O preço da banana paranaense, por exemplo, está subindo, e o tomate também. Isso acontece porque os produtores estão enfrentando dificuldades para escoar a produção.



Quem costuma frequentar feiras livres de Manaus deve ter notado ao menos um detalhe: os preços de alguns produtos estão mais caros.

Gás de cozinha feito de biomassa

Uma nova tecnologia de produção de gás de cozinha feito de biomassa está sendo desenvolvida em Manaus. O projeto é liderado por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O gás é produzido a partir de resíduos orgânicos e é considerado uma alternativa sustentável para a população.

O gás de cozinha feito de biomassa é considerado uma alternativa sustentável para a população.

TECNOLOGIA



Cascas de frutas e vísceras de peixes são matéria-prima do gás

Gás de cozinha feito de biomassa

Uma nova tecnologia chamada de biodigestor é capaz de transformar biomassas da região amazônica, - como cascas de frutas, dejetos orgânicos e vísceras de peixes -, em gás para cozinha. O projeto recebe o nome de "Estudo de aproveitamento de Biomassas da Amazônia para produção de Biogás em substituição ao GLP".

O protótipo de biodigestor foi testado em Novo Airão (distante 180 quilômetros de Manaus) e foi destaque em São Paulo. O projeto enfatiza a utilização de

biomassa existente no Estado como caroço do açaí, casca de banana, castanha-do-brasil e o cupuaçu. O objetivo é atender famílias de comunidades ribeirinhas do município, substituindo o Gás Liquefeito do Petróleo (GLP do botijão) por biomassa.

Conforme o professor do departamento de Engenharia Química da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Johnson Pontes de Moura, em vez de o ribeirinho gastar de R\$ 45 a R\$ 50 por botijão de gás, a família poderá produzir o próprio gás. "O que seria resí-

duo, ou seja, cascas das frutas regionais, dejetos orgânicos e vísceras de peixes, junto com capim elefante, que possui alto poder calorífico se transforma em gás combustível", disse.

O projeto conta com a participação da Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Ciama) e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de Novo Airão, o projeto também contempla o município de Maués (distante 356

quilômetros de Manaus).

No projeto, o botijão fica ligado no reator anaeróbico, conhecido como biodigestor e com tempo de retenção de 28 dias ele pode atender até 20 famílias. "Colocam-se as cascas de frutas com capim elefante, na presença de micro-organismos. Depois de 28 dias você produz esse gás, num fogão de duas bocas. Como resultado, ele irá substituir o gás liquefeito de petróleo, que é uma energia não renovável por uma energia limpa", exemplifica Pontes.

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal A Crítica**Editoria: Política****Pag: A5****Assunto: Grupos se dividem em protesto nas ruas****Cita a FAPEAM:**☐ Sim
☐ Não☐ Release da assessoria☐ Release de outra instituição☐ Matéria articulada pela assessoria☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação**Conteúdo:**☐ - Positivo☐ - Negativo**Publicado no site da FAPEAM:**☐ Sim☐ Não**Data: 19/01/2016**

Grupos se dividem em protesto nas ruas

Manifestantes dividiram opinião sobre o julgamento do mandato de Melo



Os manifestantes em defesa e contra José Melo fecharam a Avenida André Araújo durante protesto na tarde de ontem

JULIANA GERALDO

juliana.geraldo@acritica.com

Do lado de fora do TRE-AM, protestos contra e a favor da permanência do governador José Melo (Pros) no cargo movimentaram a Avenida André Araújo. Munidos de cartazes e carros de som, de um lado da pista estavam grupos simpatizantes à permanência de Melo no poder e de outro, manifestantes do movimento 'Fora Melo', defendendo o afastamento.

Entre os movimentos que saíram em defesa do governador estava a Associação de Moradores do Bairro Jorge Teixeira - 2ª. Etapa que levava faixas com os dizeres 'respeitem a vontade do povo'. "As acusações contra José Melo não estão fundamentadas. Apoiamos essa gestão porque ela abriu as portas para

Cenário

Cinco dos sete magistrados da Corte já adiantaram voto a favor da cassação da chapa. Se os cinco membros mudarem o voto e caso o TRE-AM rejeite os embargos de Melo, o caso será levado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

as lideranças comunitárias, algo nunca feito antes", defendeu o representante da associação, Abdias Trindade.

INSATISFAÇÃO

Atravessando a rua era possível encontrar os defensores da cassação do atual governador - o movimento 'Fora Melo'. Um dos grupos presentes foi o formado

pelos aprovados no Concurso da Secretaria de Estado de Saúde (Susam) de 2014. "Das 30 mil vagas disponíveis, só 11 mil estão ocupadas. Era promessa de campanha dele (Melo) chamar os aprovados, o que não ocorreu. Enquanto isso, a saúde segue sucateada e sem o número de profissionais necessários", argumentou Jossimar Farias, de 25 anos.

Quem também demonstrou insatisfação foi o grupo 'Vem pra rua pela educação', formado por professores ligados ao município e ao Estado. "Ele (José Melo) cometeu falhas graves. Só para citar dois motivos, temos o sucateamento da pesquisa com a falta de pagamentos regulares pela Fapeam e a ausência de reajuste no salário dos professores", reclamou um dos integrantes do movimento, Jonas Araújo.

Veículo: Jornal Do Comercio		Editoria: Estilo de Vida	Pag: C7
Assunto: Eficiência			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 19/01/2016

Jornal Do Comercio

Estilo de Vida

Manaus, 19 de janeiro de 2016 **C7**

Dica Digital

POF WILLIAM GASPAR
O jornalista focado em tecnologia e internet desde a infância. williamgaspar@gmail.com

Uber Aéreo



A Uber fechou acordo com a Airbus para oferecer seu serviço de transportes com helicópteros. A parceria começa a valer nesta semana, durante o *Bombardeiro Film Festival*, em Ubatuba, Estados Unidos. Basta abrir chamada pelo app e um motorista levará o cliente até o heliporto, de onde a pessoa seguirá viagem. Tom Erbes, CEO da Airbus, afirma ao *Wall Street Journal* que a experiência é um projeto piloto, mas garante que a empresa está "empolgada". Nem tanto detalhe financeiro foi divulgado e a Uber não se pronunciou acerca da novidade.

Sucesso



O Grupo Neteles acaba de superar a marca de 3 milhões de downloads do app mobile de seus e-commerce Zentini e Netelens. No último ano, a empresa adotou diversas ações para o canal e observou o aumento de assinaturas de 40% entre novembro de 2014 e novembro de 2015, comparado ao mesmo mês do ano passado, registrando um crescimento de 150% na taxa de conversão de vendas no mesmo período.

Troca



A Oi iniciou o programa de troca de smartphones para incentivar a troca por um novo smartphone pela população. Os aparelhos usados podem valer até R\$ 1.000 na troca por um novo em todas as lojas próprias da Oi em Manaus. Clientes de qualquer operadora podem participar.

Boa notícia

Sabe aquelas correntes sobre a possibilidade de o WhatsApp parar de ser cobrado? Espere! Todas elas. O aplicativo anunciou que até sua última forma legítima de cobrança será extinta. Mas com isso, a empresa informa que desistiu de cobrar um dólar de cada usuário após o primeiro ano de uso. Ao longo das próximas semanas, o mecanismo de pagamento desaparecerá das aplicações à medida que a empresa atualiza seu app em cada plataforma.



Eficiência

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e não de obra local conseguiu reduzir o preço final em 60,45% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016.



Você não precisa mais ir à São Paulo em busca de TECNOLOGIA e PROFISSIONALISMO para Segurança de sua Empresa, Comércio e Condomínios



Fone/Fax: +55 (92) 3232-9881/ 3234-3717

www.videosseguranca.com.br

Southern Avenue 2218 - 40m² - Manaus, 69000-000 - AM

• Sistemas de Câmeras IP e analógico CFTV • Gravação e transmissão digital de imagens • Controle de acesso e identificação e OCR • Alarmes, furtos, proteção e identificação • Cabeamento estruturado e fibra óptica • Armazenamento de dados em Storage • Audio e vídeo conferência • Telecomunicações • Som ambiente • Contrato de manutenção e suporte técnico • Locação de equipamentos

Eficiência

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016.



Veículo: Jornal do Commercio		Editoria: Negócios	Pag: B8
Assunto: Pesquisadores criam elevador no AM			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria	☐ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 19/01/2016

B8 Manaus, 19 de janeiro de 2016
Negócios
Jornal do Commercio

INOVAÇÃO

Pesquisadores criam elevador no AM

PROJETO DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES LOCAIS CRIA ELEVADOR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais reduz o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador esteja pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com perfis em aço.

“Um elevador tradicional destinado a vencer a mesma desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisa de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduziros nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recursos financeiros, além de já termos estudado as possíveis aplicações para pessoas físicas”, disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, edifícios públicos, embarcações, comércio, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

O equipamento utiliza componentes 100% nacional e mão de obra local reduzindo o preço final a 63,15%

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

“A utilização de mecanismo pneumático, nunca adotado para este fim. Com isso eliminamos cabos, correntes, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que

reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação”, disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado. Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade das plataformas pneumáticas, até então nunca utilizadas para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador.

“Em nosso vasto pesquisa não encontramos equipamentos similares em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pneumáticas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil”, disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas pneumáticas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pneumáticos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Certi (Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio do programa Sinapse da Inovação da Fapeam forma supracitada no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disso, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo”, disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à concessão no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 20 mil inscritos no Brasil.

“Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016”, disse o pesquisador.

Previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016



ABELKARGO
Operador logístico
(092) 3212-8500
www.abelkargo.com.br

CONECTE SUA EMPRESA AOS BONS NEGÓCIOS

100% GARANTIDO

LINK FULL DEDICADO FIBRA ÓPTICA

a partir de

399,00

INDÚSTRIA

Venda de produtos siderúrgicos no país cai 16,1% em 2015

As vendas dos produtos siderúrgicos no mercado brasileiro fecharam o ano passado com retração acumulada de 16,1%, em relação a 2014, totalizando 18,2 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados hoje (18) pelo Instituto Aço Brasil (IAB). Em dezembro do ano passado, o total vendido ficou em 1,1 milhão de toneladas, queda de 26,1%. Os dados indicam que o consumo aparente nacional (as vendas dos produtos no mercado brasileiro mais o volume importado pelos usuários) atingiu 1,2 milhão de toneladas em dezembro do ano passado, redução de 28,2%. O resultado acumulado no ano totalizou 21,3 milhões de toneladas – neste caso uma retração de 16,7%. No que se refere às importações, registrou-se em dezembro o volume de 115 mil toneladas, ao custo de US\$ 143 milhões. Ao longo de 2015, as importações totalizaram 3,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos.

O IAB ressaltou ainda que “apesar das condições adversas do mercado internacional”, o setor conseguiu fechar dezembro com exportações de produtos siderúrgicos que somaram 1,6 milhão de toneladas, no valor de US\$ 546 milhões. No ano, as exportações fecharam 2015 em 13,7 milhões de toneladas, o equivalente a US\$ 6,6 bilhões – um crescimento de 40,3% em volume, mas uma queda de 1,5% em receita. Agracia Brasil.



SANITECK

Há mais de 30 anos cuidando de você



LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA



CONTROLE DE PRAGAS



LIMPEZA DE FOSSA

(92) 3612-1212

(921) 98802-3592

INOVAÇÃO

Pesquisadores criam elevador no AM

PROJETO DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES LOCAIS CRIA ELEVADOR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

“Um elevador tradicional destinado a vencer o mesmo desnível precisa de um poço com 3 metros de profundidade, enquanto o nosso precisará de apenas 30 cm. Apesar da redução de custos, reduzimos nossa margem para ter um produto que atenda as pessoas com menos recurso financeiro, além de já termos estudado as possíveis isenções aplicadas para pessoa física”, disse Gil Filho, um dos responsáveis pelo projeto.

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

O equipamento utiliza componentes 100% nacional e mão de obra local reduzindo o preço final a 63,15%

De acordo com o pesquisador, por conta da utilização de um motor elétrico de baixa potência, também é possível acioná-lo através de baterias, aumentando a independência do sistema e os locais onde possa ser instalado.

“A utilização de mecanismo pantográfico, nunca adotado para este fim. Com isto eliminamos cabos, correias, polias, redutores, e muitos outros itens de um elevador convencional, possibilitando utilizarmos uma estrutura mais esbelta, o que



Foto: Divulgação/Fapeam

Previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016

reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabricação”, disse o pesquisador.

Outro detalhe que diferencia o elevador do modelo tradicional é a inovação incremental devido à alteração das características das plataformas de elevação existentes no mercado. Por meio de uma inovação radical baseada na ampliação da finalidade dos elevadores pantográficos, até então nunca utilizados para atender pessoas com mobilidade reduzida, segundo o pesquisador. “Em nossa vasta pesquisa não

encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar do planeta Terra. No caso de plataformas pantográficas tradicionais, não há fabricantes nacionais. Há equipamentos com o mesmo propósito e voltados à acessibilidade, mas que utilizam o mecanismo tradicional, porém não encontramos fabricantes na região Norte do Brasil”, disse Gil Filho.

O pesquisador contou que com a produção do elevador, a equipe pretende ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas panto-

gráficas (sem fabricantes nacionais) e os elevadores pantográficos para carros (sem fabricantes regionais).

O elevador de baixo custo e ampla aplicação é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos

inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

“O apoio do programa Sinapse da Inovação da Fapeam foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disso, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo”, disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil. “Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também nos fez trabalhar em outros três projetos de inovação que deveremos colher frutos já em 2016”, disse o pesquisador.



Operador logístico
(092) 3212-8500
www.adukargo.com.br



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Portal Baré		Editoria:	Pag:
Assunto: Cassação: O que está em jogo afinal?			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 18/01/2016

de



Des
a

O Prefeito Artur Neto está mobilizando apoiadores para participarem de uma manifestação que deverá acontecer na tarde de hoje na sede do TRE, na Av. André Araújo, Aleixo, Zona Sul de Manaus. Entre os participantes e principais organizadores está seu Subsecretário Municipal do Trabalho e líder sindical, Vicente Filizzola. Em momentos de crise e de alta no desemprego, é disso que Manaus precisa. Para Artur Neto, o que está em jogo é sua reeleição.

Classes estão no #ForaMelo

Representantes do setor da educação, dos bolsistas da **Fapeam** e dos aprovados no concurso da SUSAM consideram que sua cidadania e seus direitos estão em jogo, por isso prometem participar de um ato contrário ao do Prefeito de Manaus. Eles estão insatisfeitos com a Gestão do Governador José Melo, que não vem cumprindo promessas como o pagamento da data base dos professores e das bolsas dos pesquisadores, parte deles está há 4 meses sem receber. Os concursados da SUSAM exigem o cumprimento da promessa de que seriam nomeados. Vai ser animado!

<http://portalbare.net/?p=2764>

 CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas			
Veículo: Celulose online		Editoria:	Pag:
Assunto: Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☐ Não			Data: 19/01/2016

5 Novo Hoje

[Twitter](#)
[Facebook](#)
[LinkedIn](#)
[Google+](#)
[Power](#)



O Maior Portal de Notícias do Setor

[Home](#)
[Notícias](#)
[Entrevistas](#)
[Blog](#)
[Eventos](#)
[Fale Conosco](#)

Comparar
3
Anuncie

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

[Twitter](#)
[Facebook](#)
[Email](#)
[Print](#)

Por CELULOSE ONLINE
 19/01/2016

0

LENDO AGORA

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

CONTÉUDO

Artigo Completo

Comentários



19/01/2016 – Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), uma nova fonte de geração de calor a partir de **resíduos de papel** que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeteiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

*Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que.

Últimas Notícias

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Cidades goianas driblam a crise e geram empregos no agronegócio

Acidente da Samarco derrubou indústria no ES e em Minas Gerais, diz IBGE

AlphaGraphics abre vagas

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeteiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

“Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papeteiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados”, disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Fonte: Jornal do Comércio / Adaptado por CeluloseOnline

<http://celuloseonline.com.br/residuos-de-papel-serao-fonte-de-energia-no-amazonas/>